

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Portugal 2030: Reprogramar o Futuro Até Ele Caber no Passado

Publicado em 2026-07-17 14:30:00



**CRÓNICA DE ECONOMIA, FUNDOS EUROPEUS E DESENVOLVIMENTO**



## Ate Ele Caber no Passado

*O Governo quer reforçar a inovação empresarial e a descarbonização. A intenção é correcta. O problema é o país onde terá de ser executada.*

Por **Francisco Gonçalves** · Fragmentos do Caos · 15 de Julho de 2026

### **Nota de abertura:**

Esta crónica parte de dados públicos do Portugal 2030, da Comissão Europeia, da OCDE e de avisos oficiais do COMPETE 2030. A crítica incide sobre a qualidade das políticas, os mecanismos de execução e os resultados económicos. Não presume ilegalidades nem imputa crimes a pessoas, empresas ou entidades concretas.

Portugal prepara-se para reprogramar novamente o Portugal 2030, desta vez com o propósito anunciado de reforçar a componente tecnológica das empresas, favorecer programas de inteligência

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*Estamos a falar de Portugal.*

O país tem uma longa tradição de produzir estratégias modernas para uma economia antiga. Redigem-se planos sobre inteligência artificial em empresas que ainda enviam documentos críticos por correio electrónico sem qualquer protecção. Organizam-se conferências sobre indústria avançada em regiões onde uma ligação eléctrica industrial pode atravessar meses de pareceres. Anunciam-se transições digitais perante uma Administração Pública que continua a pedir ao cidadão documentos que o próprio Estado já possui.

E, sempre que a realidade não respeita o calendário político, reprograma-se.

## DADOS ESSENCIAIS

- **23 mil milhões de euros** de fundos europeus programados para o Portugal 2030.
- Até 30 de Junho de 2026 estavam aprovados **13,2 mil milhões**, equivalentes a 57,6% do programado.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**moderado**, com 90,7% da média da União

Europeia no Painel Europeu da Inovação de 2025.

- O apoio público directo e indirecto à investigação empresarial atingia 185,8% da média europeia, mas a despesa empresarial em investigação e desenvolvimento permanecia em 70,3%.
- O capital de risco situava-se em 36,2% da média europeia e o indicador de produtividade do trabalho em 45,6%.

## Mais uma tentativa de acertar no alvo

Reprogramar fundos não é, por definição, um erro. As condições económicas mudam, surgem crises, a União Europeia redefine prioridades e os programas devem adaptar-se. A rigidez administrativa também pode ser uma forma muito requintada de incompetência.

Mas quando um programa precisa de ser sucessivamente reorientado, convém perguntar se estamos perante capacidade de adaptação ou ausência de estratégia inicial. A reprogramação aprovada no final de 2025 já

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Agora surge outra orientação para a inovação tecnológica e a descarbonização. Pode ser a decisão correcta. Porém, cada nova mudança confirma que a arquitectura financeira europeia está a ser usada não apenas para executar uma estratégia, mas também para corrigir atrasos, transferir projectos entre programas e acomodar urgências que o planeamento anterior não conseguiu antecipar.

*Um país não se moderniza mudando repetidamente as etiquetas das mesmas verbas. Moderniza-se escolhendo prioridades, executando-as e avaliando os resultados.*

Portugal, porém, desenvolveu uma especialidade mais sofisticada: confundir programação financeira com transformação económica. O anúncio da verba torna-se notícia, a aprovação converte-se em êxito e o pagamento é apresentado como prova de progresso. Falta apenas verificar se, no fim, a economia produz mais tecnologia,



## Muito dinheiro aprovado, pouco futuro executado

O Portugal 2030 dispõe de 23 mil milhões de euros para aplicação entre 2021 e 2027. Segundo os dados oficiais reportados a 30 de Junho de 2026, estavam aprovados mais de 13,2 mil milhões e executados 4,6 mil milhões. Por cada cem euros programados, 57,6 estavam aprovados e apenas 20 executados.

A execução está a acelerar, e seria intelectualmente desonesto ignorá-lo. Os pagamentos aos beneficiários já ultrapassavam 4,9 mil milhões de euros, incluindo adiantamentos. Mas também seria ingénuo confundir aceleração tardia com transformação consolidada. Estamos profundamente avançados no ciclo financeiro e quatro quintos do fundo programado ainda não surgiam como execução efectiva.

O atraso teve causas reais: o encerramento tardio do Portugal 2020, a execução simultânea do PRR, a escassez de capacidade técnica em muitos beneficiários e a acumulação de procedimentos. Tudo isto explica. Nada disto absolve.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

de equipamento. A estratégia industrial transforma-se numa colecção de candidaturas. E a execução financeira acaba apresentada como se fosse desenvolvimento económico.

Mas gastar não é transformar. Comprar uma máquina não garante melhor gestão. Instalar software não cria cultura digital. Financiar uma unidade de investigação não assegura que dela saia uma patente, um produto ou uma empresa exportadora. O dinheiro é uma condição necessária. Nunca foi uma inteligência estratégica embalada em notas.

## O paradoxo português da inovação subsidiada

O Painel Europeu da Inovação de 2025 classificou Portugal como “inovador moderado”, com um desempenho equivalente a 90,7% da média da União Europeia e a 16.<sup>a</sup> posição entre os Estados-membros. Não é um desastre. Também não é a vanguarda tecnológica descrita em certos discursos ministeriais onde cada incubadora parece prestes a produzir a próxima revolução industrial.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

primeiro lugar desse indicador. Contudo, a despesa de investigação e desenvolvimento no sector empresarial permanecia em 70,3% da média.

Em linguagem menos cerimonial: o Estado subsidia muito, mas as empresas continuam a investir relativamente pouco do seu próprio capital. O investimento não relacionado directamente com investigação, a despesa de inovação por trabalhador e o capital de risco mantêm fragilidades pronunciadas. O país possui especialistas, universidades, centros tecnológicos e infra-estruturas digitais, mas continua com dificuldades em transformar conhecimento em escala empresarial, propriedade intelectual e exportações tecnológicas.

Criámos um ecossistema onde algumas empresas inovam porque possuem estratégia, talento e ambição, enquanto outras “inovam” porque abriu um concurso. Quando termina o incentivo, termina frequentemente a inovação. O departamento criado para o projecto desaparece, o consultor entrega o relatório final e a organização regressa serenamente aos seus hábitos anteriores.



## O país dos consultores e dos profissionais da candidatura

Os fundos europeus criaram conhecimento técnico indispensável. Preparar uma candidatura séria exige compreender regras de auxílios de Estado, elegibilidade da despesa, indicadores, contratação, metas ambientais e obrigações de reporte. Não há pecado em contratar consultores competentes.

O problema começa quando a consultoria deixa de apoiar a estratégia da empresa e passa a substituí-la. Em demasiados casos, não se procura financiamento para executar um projecto necessário. Procura-se um projecto que caiba no financiamento disponível.

O empresário deixa de perguntar primeiro o que deve produzir, que mercado pode conquistar ou que tecnologia necessita de desenvolver. Pergunta qual é o aviso aberto, qual a taxa de apoio e que frase deve constar da memória descritiva para somar mais alguns pontos.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

contratos de avaliação, capacitação ou divulgação. Não significa que exista necessariamente ilegalidade. Significa que existe um ecossistema com incentivos próprios, cada vez mais especializado em perpetuar a necessidade de si mesmo.

Uma economia circular, portanto. Sem desperdício, sobretudo de honorários.

As empresas com melhores equipas administrativas, maior tesouraria e acesso a consultoria sofisticada entram no sistema com vantagem. As pequenas empresas verdadeiramente inovadoras podem ter tecnologia, clientes e conhecimento, mas não possuem recursos para antecipar investimento, suportar meses de espera ou atravessar formulários concebidos como provas de resistência psicológica.

O Estado pretende seleccionar inovação, mas acaba por seleccionar capacidade burocrática. Não vence necessariamente o projecto mais disruptivo. Vence frequentemente o projecto mais bem traduzido para o dialecto dos fundos.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O tecido empresarial português é dominado por micro, pequenas e médias empresas. Esta estrutura não é uma condenação automática. Existem economias competitivas assentes em PME especializadas, exportadoras e tecnologicamente avançadas.

O problema português surge quando pequena dimensão significa baixa capitalização, gestão excessivamente fechada, escassa profissionalização, reduzida capacidade de investigação e dificuldade em entrar em cadeias internacionais de elevado valor acrescentado.

Muitas empresas não conseguem contratar especialistas em inteligência artificial, automação, cibersegurança, energia ou investigação aplicada. Outras não dispõem de dados organizados, processos documentados ou sequer uma arquitectura tecnológica coerente. Financiar-lhes uma solução de IA sem corrigir essas bases será como instalar um motor de avião numa carroça. Impressiona na apresentação, mas a viagem permanece curta e desconfortável.

A OCDE reconhece a resiliência recente da economia portuguesa, a descida da dívida pública e a melhoria do emprego. Reconhece igualmente que a escassez de mão-

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

estruturais.

## Descarbonizar sem desindustrializar

A descarbonização empresarial é necessária. Portugal continua dependente de petróleo e gás em grande parte do consumo energético final, apesar do peso crescente das fontes renováveis na produção de electricidade. Melhorar a eficiência, electrificar processos térmicos, adoptar tecnologias de baixo carbono e incorporar energia renovável pode reduzir custos, emissões e dependência externa.

O aviso de 2026 para eficiência energética e descarbonização das empresas disponibilizou 165 milhões de euros de FEDER. O próprio documento oficial identifica intervenções em edifícios, processos produtivos, electrificação, economia circular e redução de gases com efeito de estufa. A orientação é correcta.

Mas a política deve evitar dois erros.

O primeiro é financiar simples substituições de equipamento como se fossem revoluções tecnológicas.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O segundo é transformar a descarbonização numa carga burocrática que as grandes empresas conseguem suportar e as pequenas não. Uma política climática sem política industrial corre o risco de reduzir emissões através do encerramento ou da deslocalização da produção. O planeta recebe emissões semelhantes, apenas com outra morada fiscal.

Portugal deve financiar não só a compra de tecnologias verdes, mas também o seu desenvolvimento e fabrico nacional. Sistemas de armazenamento, electrónica de potência, gestão inteligente de redes, eficiência industrial, novos materiais e software energético não podem ser apenas produtos importados com subsídio europeu.

Descarbonizar comprando tudo no estrangeiro melhora alguns indicadores ambientais, mas transfere valor acrescentado, emprego qualificado e conhecimento para fora do país.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O concurso de inovação produtiva lançado em Junho de 2026, com uma dotação global de 182,5 milhões de euros, pretende apoiar novos bens e serviços, processos produtivos melhorados, soluções digitais e sustentáveis, emprego qualificado e actividades transaccionáveis. No papel, a arquitectura é impecável. Os documentos portugueses são frequentemente mais modernos do que a economia que descrevem.

Porém, o desenvolvimento económico exige mais do que incentivos. Exige licenciamento previsível, estabilidade fiscal, energia competitiva, justiça económica eficaz, ensino técnico de qualidade, ligação real entre universidades e empresas, acesso a capital e uma Administração Pública que não trate cada empresário como suspeito até prova documental em contrário.

A OCDE recomenda precisamente a redução dos encargos administrativos, o reforço das qualificações e a prioridade a investimentos públicos que aumentem a produtividade. Este é o ponto que os anúncios raramente enfrentam: não se constrói uma economia inovadora mantendo intacto o ambiente que impede as empresas de crescer.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

transforma uma gestão que considera o conhecimento um custo e a proximidade ao poder um activo.

## O vício da dependência europeia

Portugal recebeu fundos estruturais durante décadas. Foram construídas estradas, escolas, redes de água, infra-estruturas ambientais, centros tecnológicos e equipamentos públicos. Negar esse progresso seria intelectualmente desonesto.

Também seria desonesto ignorar que, depois de sucessivos quadros comunitários, Portugal continua a apresentar fragilidades persistentes na produtividade, no capital de risco, nas patentes, nas exportações tecnológicas e na escala das empresas.

O problema não foi a Europa ter dado pouco. Foi Portugal ter utilizado demasiadas vezes os fundos para compensar a ausência de capital e estratégia nacionais, em vez de os usar como alavanca temporária para criar autonomia produtiva.

Cada novo quadro comunitário é apresentado como uma oportunidade irrepetível. Depois chega o quadro

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

transformar o país. O Portugal 2030 irá agora reforçar a inovação e a descarbonização. Dentro de poucos anos surgirá um novo programa, provavelmente decorado com palavras como soberania, inteligência, resiliência e futuro.

Os nomes mudam. Os constrangimentos permanecem com admirável estabilidade.

## O que teria de ser diferente

Esta reprogramação só terá valor real se o apoio deixar de ser medido principalmente pelo dinheiro aprovado e passar a ser avaliado pelos resultados económicos, tecnológicos e ambientais obtidos.

Cada projecto empresarial deveria demonstrar, após a conclusão:

- aumento verificável da produtividade;
- criação de emprego qualificado e estável;
- crescimento das exportações e do valor acrescentado;
- desenvolvimento de patentes, software, desenho industrial ou conhecimento proprietário;
- incorporação de tecnologia e fornecedores nacionais;

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Os resultados deveriam ser publicados de forma acessível, projecto por projecto, com objectivos iniciais, execução financeira, indicadores alcançados e desvios. Não bastaria escrever que a operação “contribuiu para a competitividade”. Essa frase serve para tudo e, portanto, não prova coisa nenhuma.

Os programas ineficazes deveriam ser encerrados. Os beneficiários com incumprimentos reiterados deveriam perder acesso a novos incentivos. As verbas deveriam migrar para instrumentos com resultados comprovados.

Seria uma pequena revolução: aplicar às políticas públicas a mesma exigência de desempenho que qualquer empresa séria aplica aos seus investimentos.

*Reprogramar fundos é relativamente fácil.  
Reprogramar Portugal exige contrariar  
interesses, medir resultados e  
responsabilizar quem decide.*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A nova orientação do Portugal 2030 é correcta. Portugal precisa de mais tecnologia, mais investigação empresarial, mais eficiência energética e menos dependência de actividades de baixo valor acrescentado.

Mas a diferença entre uma oportunidade histórica e mais uma operação administrativa estará na execução.

Reprogramar fundos exige alterar dotações, negociar com Bruxelas, adaptar avisos e anunciar prioridades. Reprogramar Portugal exige abandonar projectos decorativos, simplificar verdadeiramente o Estado, seleccionar empresas pelo mérito, avaliar impacto e aceitar que nem todos os candidatos têm direito a financiamento apenas porque aprenderam a falar fluentemente o dialecto dos fundos comunitários.

Acreditar não basta. Também não basta aprovar, anunciar, contratar, inaugurar ou colocar uma placa com as estrelas da União Europeia.

*Depois de 23 mil milhões de euros, Portugal  
produzirá mais tecnologia, mais  
conhecimento e mais valor, ou ficará*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Porque o futuro não se mede pela quantidade de vezes que foi reprogramado.

Mede-se pelo momento em que finalmente começa a acontecer.

## Nota Editorial

O problema português raramente reside na falta de dinheiro, de planos ou de palavras modernas. Reside, quase sempre, no circuito fechado onde os mesmos consultores desenham os programas, ajudam a preparar candidaturas, acompanham a execução e, por vezes, acabam ainda por avaliar os resultados. Uma economia verdadeiramente circular, sem desperdício, sobretudo de favores.

Portugal falha repetidamente nos mesmos pontos: escolhe demasiadas vezes projectos pela proximidade, confunde despesa com progresso, mede execução em euros e não em resultados, protege a incompetência através da burocracia e

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

responsável. O programa foi «reprogramado», a empresa «enfrentou constrangimentos», a entidade gestora «cumpriu os procedimentos» e o dinheiro, esse pobre inocente, desapareceu dentro da legalidade.

Portugal não é um país sem talento. É um país onde o talento, demasiadas vezes, tem de pedir licença à mediocridade organizada. E essa, infelizmente, conhece todos os formulários.

## Referências credíveis

- ECO — Governo quer direccionar mais fundos para reforçar inovação; PT2030 vai ser reprogramado
- Portugal 2030 — Enquadramento, prioridades e dotação global do programa
- Portugal 2030 / AD&C — Boletim n.º 37, execução reportada a 30 de Junho de 2026
- ECO — Comissão Europeia aprovou a reprogramação intercalar do Portugal 2030

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- COMPETE 2030 — Aviso MPR-2026-6: Inovação

Produtiva

- COMPETE 2030 — Aviso MPR-2026-01: Eficiência Energética e Descarbonização das Empresas

---

**Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News · 2026

Com a co-autoria de Augustus Veritas, Agente de IA OpenAI, na investigação e pesquisa de fontes.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)